

A ATRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE IDOSO EM UTI: revisão bibliográfica

UNIP
UNIVERSIDADE PAULISTA

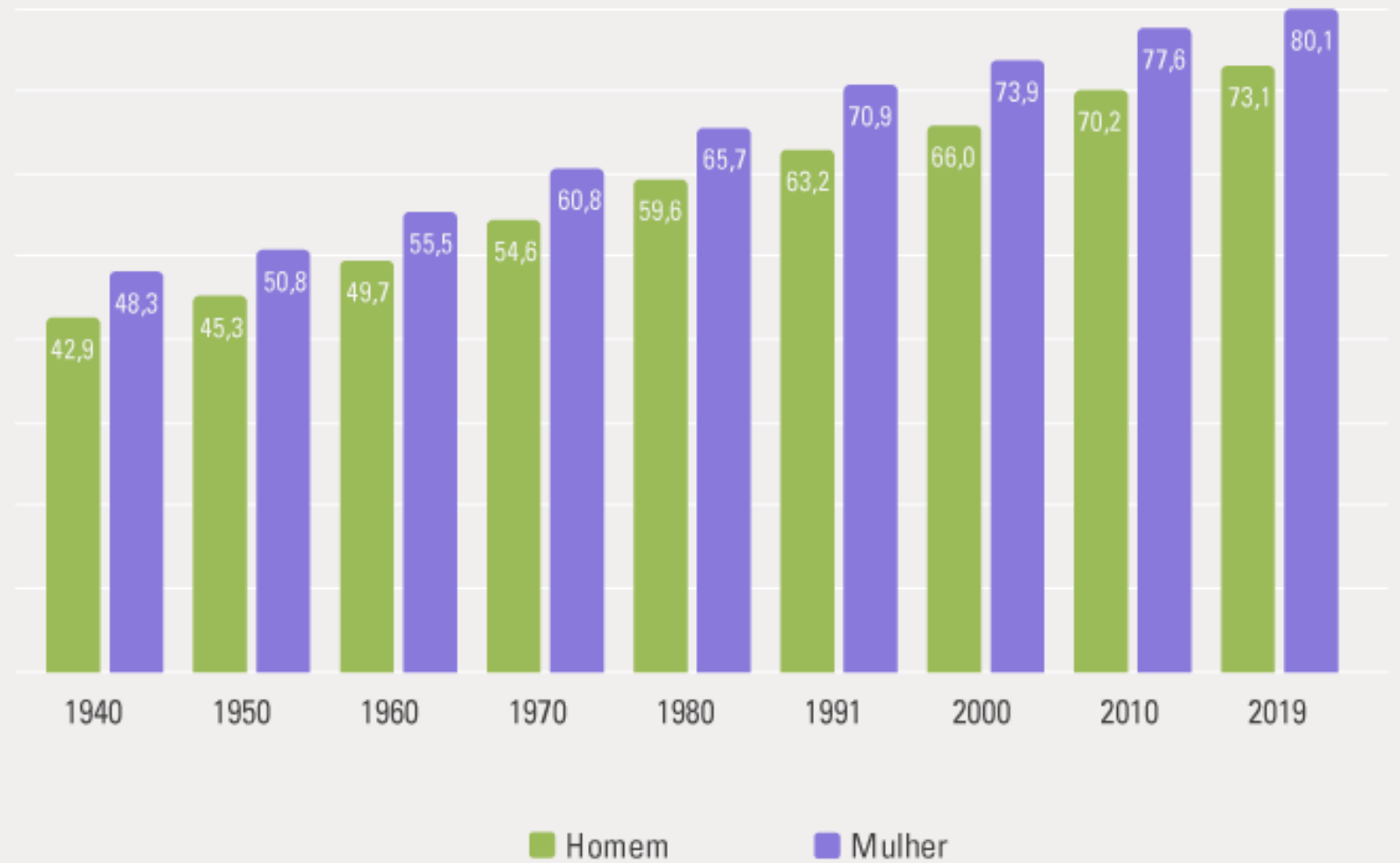
Elane do Socorro M. Damasceno
Karen Toany dos S. Penha
Thayline Lorena S. Botelho

Orientadora:
Profa. Ma. Eliana Maria dos Santos

Belém/PA – Junho/2025

INTRODUÇÃO

O aumento da longevidade tem resultado em hospitalizações prolongadas, frequentemente associadas a enfermidades crônicas e irreversíveis, exigindo abordagens que priorizem o conforto e a dignidade do indivíduo.



Fonte: IBGE. Tábuas Abreviadas e Tábuas Completas de Mortalidade.

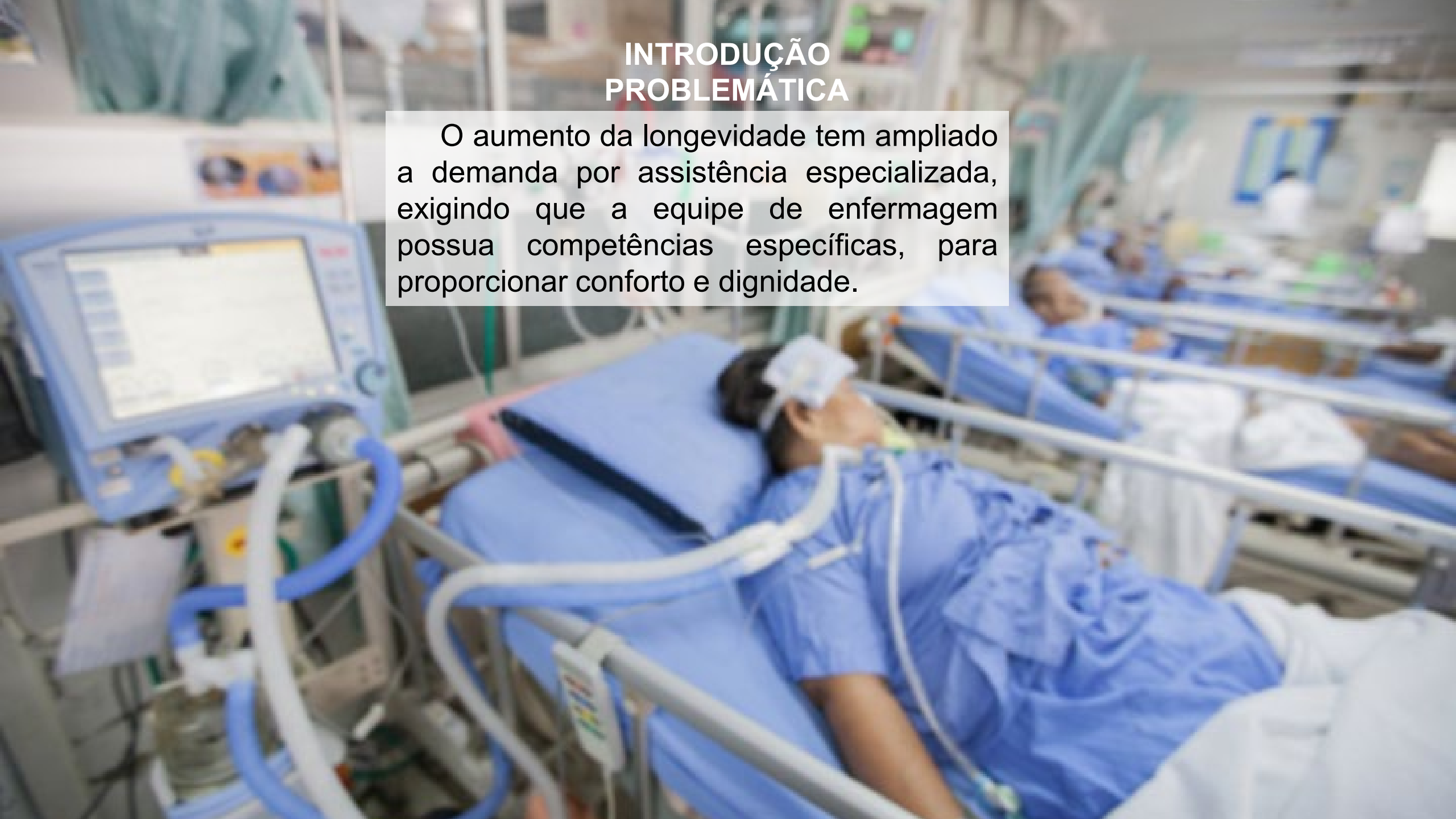
INTRODUÇÃO

Conforme Barbosa *et al.* (2024), a introdução precoce dos cuidados paliativos na terapia intensiva demonstra impacto positivo na contenção da obstinação terapêutica e na humanização da assistência.

Enfermeiros ocupam uma função axial na aplicação de estratégias destinadas ao controle da dor, manutenção do conforto respiratório e suporte nutricional, respeitando as preferências do enfermo.

INTRODUÇÃO PROBLEMÁTICA

O aumento da longevidade tem ampliado a demanda por assistência especializada, exigindo que a equipe de enfermagem possua competências específicas, para proporcionar conforto e dignidade.





INTRODUÇÃO PROBLEMÁTICA

Nos termos de Luiz *et al.* (2018), a sobrecarga enfrentada pelos profissionais também compromete a efetividade dos cuidados. A alta demanda na UTI e a escassez de treinamentos específicos sobre práticas paliativas contribuem para um desgaste emocional significativo, impactando a personalização da assistência.

Mediante essas dificuldades, surge a necessidade de aprofundar a compreensão sobre a assistência oferecida pela Enfermagem ao idoso na terapia intensiva.

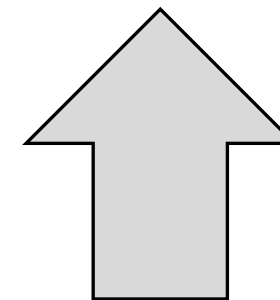
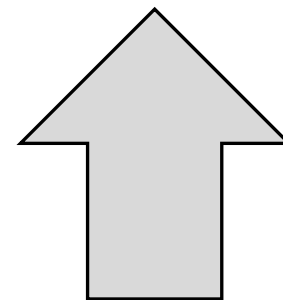
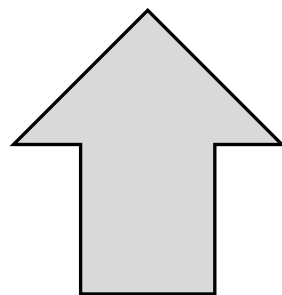
INTRODUÇÃO PROBLEMÁTICA

Qual é a atribuição do enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente idoso em uma unidade de terapia intensiva?



Geral:

Analisar a atribuição do enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente idoso em unidade de terapia intensiva, por meio de uma revisão bibliográfica.



Específicos:

Identificar as principais práticas de cuidados paliativos adotadas pela enfermagem no contexto da terapia intensiva para pacientes idosos na revisão bibliográfica.

Investigar os desafios e dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na implementação da assistência paliativa em UTIs presentes na literatura.

Examinar a importância da capacitação profissional na revisão bibliográfica e das diretrizes institucionais na qualidade da assistência paliativa prestada pela equipe de enfermagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

PERSPECTIVAS E CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ENVELHECIMENTO E A TERCEIRA IDADE

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que impõe desafios e transformações nas políticas públicas, nos serviços de saúde e nas relações sociais. O aumento da expectativa de vida decorre, em grande parte, dos avanços na Medicina, no acesso a serviços de saúde e nas melhorias das condições de vida. No Brasil, essa realidade se reflete no crescimento acelerado da população idosa, demandando atenção redobrada quanto à qualidade da assistência prestada a esse grupo (Brasil, 2023).

A OMS define o envelhecimento como um processo biológico natural, progressivo e irreversível, caracterizado por modificações funcionais, estruturais e metabólicas. Essas mudanças afetam a capacidade de adaptação do organismo e predisõem ao surgimento de DCNT, como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares (Brasil, 2018).



A terceira idade, geralmente compreendida a partir dos 60 anos em países em desenvolvimento, não deve ser vista apenas sob a ótica da degeneração fisiológica, mas sim como uma fase que pode ser marcada por autonomia, aprendizado e participação ativa na sociedade.



REFERENCIAL TEÓRICO

UTI: CONCEITOS E ABORDAGENS ASSISTENCIAIS

A UTI é um ambiente hospitalar de alta complexidade, destinada ao atendimento de pacientes em estado crítico que necessitam de monitoramento contínuo e suporte vital avançado. Seu funcionamento é estruturado para oferecer assistência especializada a indivíduos que apresentam condições graves, como insuficiências orgânicas, complicações pós-operatórias e doenças que exigem intervenções emergenciais (Brasil, 2023).

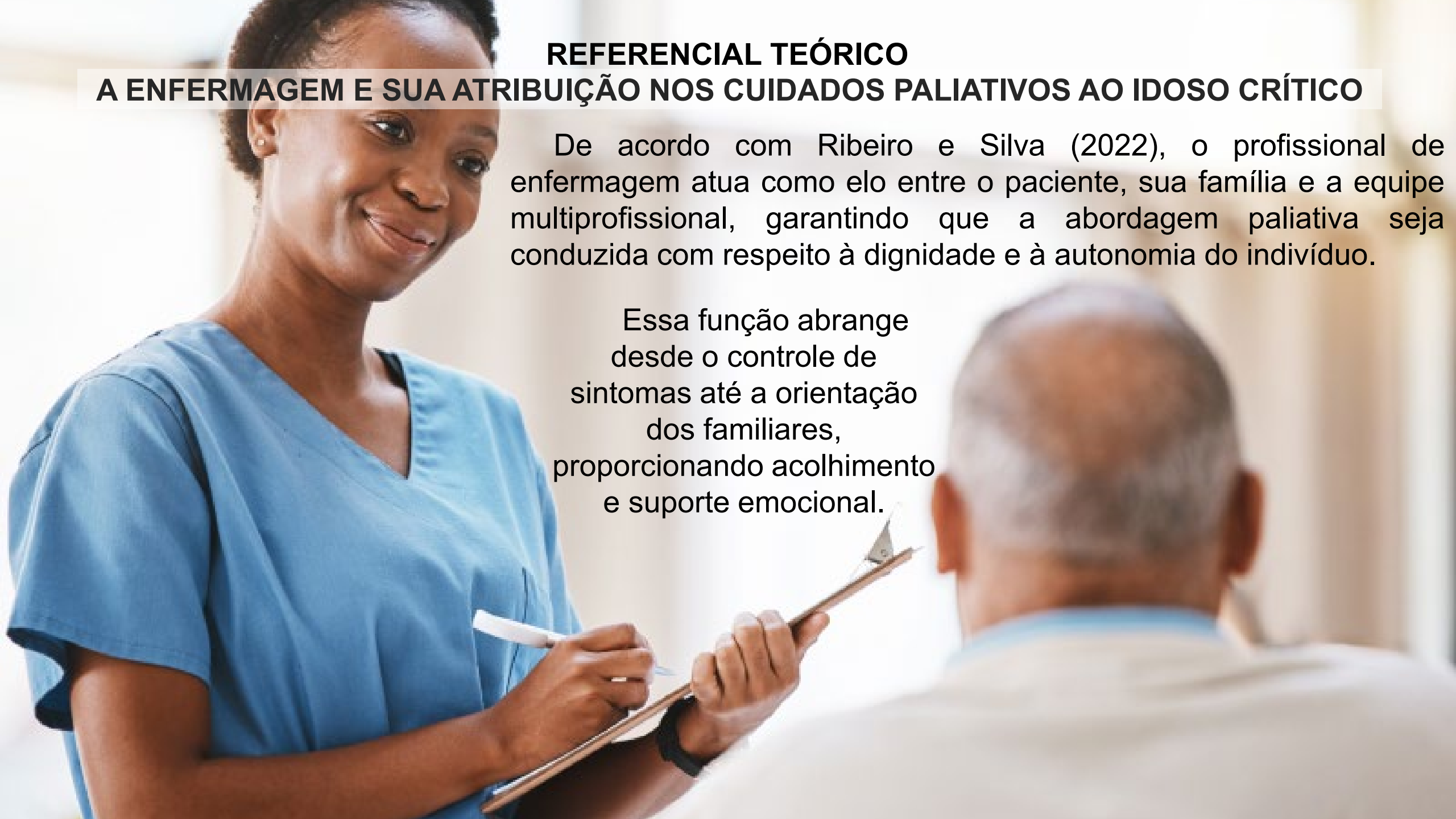
O enfermeiro da assistência intensiva é o responsável pelo monitoramento contínuo, pela administração de medicamentos, pela prevenção de infecções e pelo suporte emocional ao paciente e à sua família. O trabalho da Enfermagem na UTI requer conhecimento técnico aprofundado, habilidades de comunicação e capacidade de tomar decisões rápidas diante de situações críticas (Ribeiro e Silva, 2022).

REFERENCIAL TEÓRICO

A ENFERMAGEM E SUA ATRIBUIÇÃO NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO CRÍTICO

De acordo com Ribeiro e Silva (2022), o profissional de enfermagem atua como elo entre o paciente, sua família e a equipe multiprofissional, garantindo que a abordagem paliativa seja conduzida com respeito à dignidade e à autonomia do indivíduo.

Essa função abrange desde o controle de sintomas até a orientação dos familiares, proporcionando acolhimento e suporte emocional.



Tipo de estudo: a presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa.

Procedimentos metodológicos

As fontes consultadas incluíram a BVS, Periódicos da Capes, *SciELO* e *Google Acadêmico*, no período de 2018 a 2025.

Citérios de inclusão: publicações em português, inglês e espanhol, dentro do período estabelecido entre 2018 e 2025, disponíveis em texto completo e que abordassem a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos ao idoso em UTI.

Citérios de exclusão: estudos duplicados entre as bases de dados, pesquisas que tratassem de cuidados paliativos em contextos pediátricos ou domiciliares, bem como trabalhos que não apresentassem relevância direta para a questão investigada.

Quadro 1: Estudos selecionados na revisão bibliográfica .

N	AUTORES	TÍTULO	Ano de publicação	TIPO DO ESTUDO
1	QUEIROZ, Terezinha Almeida <i>et al.</i>	Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem	2018	Revisão de literatura
2	LUIZ, Marina Mendes <i>et al.</i>	Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa	2018	Revisão integrativa
3	SANTOS, Roseli de Jesus Lopes da Luz <i>et al.</i>	O enfermeiro e os cuidados paliativos proporcionados ao idoso terminal internado em UTI	2019	Revisão de literatura
4	LEITE, Airton César <i>et al.</i>	Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente idoso em unidade de terapia intensiva	2020	Revisão bibliográfica
5	BARBOSA, Jaqueline Almeida Guimarães <i>et al.</i>	Assistência de enfermagem a idosos em terapia intensiva: uma revisão narrativa de literatura	2024	Revisão narrativa da literatura

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Luiz *et al.* (2018) defendem que terapias complementares, como musicoterapia e aromaterapia, auxiliam na regulação do estresse e promovem uma melhora significativa na qualidade de vida. Também indica que a reorganização do ambiente da UTI, por meio de ajustes na iluminação, temperatura e controle de ruídos, contribui para a redução da agitação e do desconforto.

Luiz *et al.* (2018) destacam a importância da fisioterapia respiratória como intervenção essencial para o alívio da dispneia e melhoria da oxigenação, minimizando desconfortos respiratórios. Ainda de acordo com os achados desse estudo, a troca contínua de informações entre profissionais (enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, psicólogos etc.) propicia intervenções mais alinhadas às necessidades do paciente, sendo indispensável para garantir uma assistência de qualidade. Ressalta a necessidade de treinamentos regulares sobre cuidados paliativos, considerando-os fundamentais para a atuação segura e eficiente da equipe.

Queiroz *et al.* (2018) enfatizam a relevância do monitoramento contínuo dos sinais vitais para permitir ajustes terapêuticos precisos, evitando sub ou superdosagens. O estudo também defende a escuta ativa como ferramenta essencial no cuidado psicológico ao paciente idoso em terminalidade, promovendo conforto emocional e aceitação do processo. A Enfermagem deve assegurar a autonomia do idoso sempre que possível, garantindo-lhe voz ativa em suas escolhas, o que repercute diretamente na preservação da dignidade.

Santos *et al.* (2019) contribuem ao destacar a relevância da escuta ativa e da empatia na construção de uma prática assistencial humanizada, capaz de estabelecer uma relação de confiança entre equipe, paciente e família. O estudo também enfatiza a presença ativa dos familiares na tomada de decisões como forma de fortalecer vínculos e garantir uma rede de apoio efetiva. Outra contribuição relevante do autor é a discussão sobre a combinação de opioides e adjuvantes como recurso eficaz no manejo da dor e do desconforto respiratório, o que demonstra a integração entre intervenções farmacológicas e não farmacológicas. Ressalta-se ainda o papel do apoio espiritual, que deve ser oferecido com sensibilidade, respeitando as crenças e promovendo acolhimento.

Santos *et al.* reforçam a necessidade de considerar continuamente a aceitação alimentar do paciente e o impacto dos sintomas no consumo de nutrientes, assegurando um suporte nutricional adequado e confortável. Para além da dimensão física, o estudo chama atenção para o impacto emocional da terminalidade e a importância do suporte psicológico, tanto para o paciente quanto para seus familiares.

Santos *et al.* reforçam a necessidade de considerar continuamente a aceitação alimentar do paciente e o impacto dos sintomas no consumo de nutrientes, assegurando um suporte nutricional adequado e confortável. Para além da dimensão física, o estudo chama atenção para o impacto emocional da terminalidade e a importância do suporte psicológico, tanto para o paciente quanto para seus familiares.

Leite *et al.* (2020) argumentam que a administração de analgesia e sedação adequadas minimiza o sofrimento e contribui para o bemestar do paciente em estado crítico. A individualização da nutrição é outro ponto ressaltado, uma vez que estratégias alimentares adaptadas evitam desconfortos e promovem suporte eficaz. Observa que intervenções psicológicas bem direcionadas podem reduzir significativamente os níveis de ansiedade do paciente e seus familiares, promovendo uma experiência menos angustiante diante da terminalidade.

Leite *et al.* (2020) pontuam que a adaptação das condutas clínicas às necessidades específicas de cada paciente melhora a experiência de cuidado.

Barbosa *et al.* (2024) indicam que a comunicação efetiva, sustentada pela escuta ativa, contribui para decisões compartilhadas e respeita os valores do paciente. O estudo também sugere que mudanças frequentes de decúbito são estratégias eficazes para prevenir úlceras por pressão em pacientes críticos, reforçando a necessidade de cuidados com a mobilidade. Em sua análise, o autor propõe a inclusão de elementos familiares no ambiente hospitalar, como objetos pessoais e hábitos rotineiros, para aumentar a sensação de segurança e conforto do idoso.

Barbosa *et al.* (2024) defendem reuniões periódicas entre equipe, paciente e família como mecanismos para alinhar expectativas e garantir que os desejos do idoso sejam respeitados.



A assistência de enfermagem nos cuidados paliativos na terapia intensiva para pacientes idosos assume uma tarefa na promoção da dignidade e do alívio do sofrimento. A análise realizada evidenciou que, embora essa abordagem seja amplamente reconhecida como indispensável para garantir qualidade de vida na terminalidade, sua implementação ainda enfrenta desafios significativos.

As práticas de cuidados paliativos adotadas pelos profissionais de enfermagem demonstram a relevância de uma abordagem que transcenda o tratamento clínico, abrangendo aspectos emocionais e sociais do paciente e de sua família.

A análise dos desafios enfrentados pelos enfermeiros na implementação dos cuidados paliativos em UTIs revelou que a falta de critérios objetivos para a indicação dessa assistência, associada à predominância do modelo curativista, muitas vezes compromete a adoção precoce de medidas que minimizem o sofrimento do paciente.

BARBOSA, Jaqueline Almeida Guimarães. *et al.* **Assistência de enfermagem a idosos em terapia intensiva: uma revisão narrativa de literatura.** *Enfermagem Brasil*, v. 23, n. 2, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de cuidados paliativos.** 2. ed. revisada e ampliada. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-emanuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2aedicao/%40%40download/file/manualpaliativos_HSL%20Digital_Set23.pdf. Acesso em: 19 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018.** Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html. Acesso em: 19 fev. 2025.

BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. **Diretriz para cuidados paliativos em pacientes críticos adultos admitidos em UTI.** Brasília, DF: Secretaria de Estado de Saúde, 2018. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/87400/Diretrizes+para+Cuidados+Paliativos+em+Pacientes+Cr%C3%ADticos+Adultos+Admitidos+em+UTI.pdf/b0db4a00199e-66f7-4242-29c4b962fd0b?t=1648645556436>. Acesso em: 19 fev. 2025.

CRUZ, Sara Raabe Gomes. *et al.* **Assistência do enfermeiro aos pacientes oncológicos idosos em fase terminal.** *Revista Foco*, v. 16, n. 10, 2023.

FREITAS, Gleide Cristina Cortez de; CARREIRO, Mônica de Almeida. **Cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva: a ética na assistência do enfermeiro intensivista.** *Revista Pró-UniverSUS*, v. 9, n. 1, 2018.

FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS (FHEMIG). **Linha de Cuidados e Diretrizes Assistenciais: Cuidados Paliativos.** Belo Horizonte: FHEMIG, 2024. Disponível em: <www.fhemig.mg.gov.br>. Acesso em: [data do acesso].

LEITE, Airton César *et al.* **Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente idoso em unidade de terapia intensiva.** *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 102261-102284, 2020.

LUIZ, Marina Mendes *et al.* **Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa.** *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 10, n. 2, p. 585-592, 2018.

PRATTI, Lara Meira; *et al.* **Assistência do enfermeiro frente a pacientes com critério de paliatividade em Unidade de Terapia Intensiva.** *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 15, 2023.

QUEIROZ, Terezinha Almeida *et al.* **Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem.** *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 27, n. 1, 2018.

RIBEIRO, Danielle Souza do Rosário; SILVA, Roberto Bezerra da. **O papel da enfermagem frente aos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva.** *REVISA*, v. 11, n. 2, 2022.

ROCHA, Álvaro José Quintela da; CÂNDIDO, Artur Erick Nunes; SANTOS, Marcos André dos. **O papel da enfermagem nos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva: revisão de literatura.** *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 12, n. 5, p. 1-18, dez. 2024.

SANTOS, Roseli de Jesus Lopes da Luz *et al.* **O enfermeiro e os cuidados paliativos proporcionados ao idoso terminal internado em UTI.** v. 2, n. 2, 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2021.

SILVA, Selma Rodrigues da *et al.* **O papel da enfermagem em cuidados paliativos com pacientes oncológicos em estado terminal: revisão de literatura.** *REVISA*, v. 12, n. 1, p. 35-45, jan./mar. 2023.



OBRIGADO!

